



---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO  
DA  
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

---

**Boletim Anual  
Juventude e Mercado de Trabalho  
2015**

**Base de Dados: RAIS 2013**

---

**Número 5  
Junho de 2015  
ISSN 2179-5088**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS, NID  
Observatório do Trabalho. - (2015) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS: UCS, 2015.

Modo de acesso: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

- |  |                                  |
|--|----------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul          | 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5-053.6(816.5):311           |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

## **Expediente**

### **Universidade de Caxias do Sul**

Reitor  
Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor  
Odacir Deonísio Gracioli

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação  
José Carlos Köche

Pró-reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico  
Odacir Deonísio Gracioli

### **Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho**

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares – CECI

Corpo Permanente:  
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares – CECI  
Adalberto Ayjara Dornelles Filho – CCET  
Ramone Mincato – CECH

Bolsistas:  
Karen Eliza Focchesatto, Julye Ellen Tedesco Jiacomin, Josiane Gomes da Silva, Lucas Demeda dos Santos, Pablo Eduardo Vailatti.

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do Município de Caxias do Sul com eixo temático na inserção da **população jovem** no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. Neste boletim, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como uma população que reúne características específicas em seus modos de inserção e permanência no emprego.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:  
End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS  
Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882  
E-mail: obstrab@ucs.br

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

## Resumo:

Em 2013, haviam 179.794 vínculos de trabalho formal em Caxias do Sul. Não houve crescimento no número de postos de trabalho em relação ao ano anterior. De fato, houve o fechamento de 74 postos de trabalho em relação ao ano de 2012. Este saldo negativo é resultado do fechamento de 2,6 mil postos de trabalho de jovens até 29 anos. A participação total de jovens no mercado de trabalho caxiense foi de 36,8%, a menor nos últimos 5 anos (2013). A busca por escolaridade é uma estratégia para aumentar a inserção no mercado de trabalho. No ano, cerca de 56,8 mil pessoas estavam matriculadas em alguma instituição de ensino superior no município. Em sua maioria (73,8%) jovens até 29 anos.

## 1. Introdução

O Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 17 a 29 anos. A juventude não pode ser considerada apenas como uma etapa biológica da vida do indivíduo. Assim, o conceito não está relacionado apenas a uma dada faixa etária e sim às condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que, em determinados contextos, emergja a noção de que os jovens representam um segmento específico da sociedade. Assim, no grupo etário acima delimitado boa parte dos indivíduos se encontram em uma fase de transição para a vida adulta, havendo graus heterogêneos de maior ou menor autonomia ou dependência em relação a adultos responsáveis. No presente Boletim, será analisada a **juventude** compreendida em três faixas etárias: **até 17 anos**, **de 18 a 24 anos**; e de **25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em (provável) primeiro emprego, ou que participem de programas governamentais como, por exemplo, o jovem aprendiz ou menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros. Adiciona-se, para efeitos *comparativos*, a faixa '30 ou mais' e o 'total'.

Este boletim traz para a sociedade caxiense, dados e análises que podem contribuir para o conhecimento da realidade socioeconômica da juventude e de suas necessidades. Nesse sentido, o Observatório do Trabalho faz sua modesta contribuição tomando como inspiração o Conselho Nacional de Juventude (órgão da Secretaria-Geral da Presidência da República), cuja finalidade é:

[...] formular e propor diretrizes da ação governamental voltadas à promoção de políticas públicas de juventude, **fomentar estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil** e o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais. [art. 9º, Lei 11.129 de 30/06/2005, grifo nosso]

Como fonte primária de dados utiliza-se a **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de **2013**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram

vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, que chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

**Nota Técnica:** O termo **estoque de empregos** usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTE, refere-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em 31 de Dezembro do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

Na seção 2, apresentam-se dados relativos à população jovem no contexto brasileiro, segundo o censo demográfico do IBGE; na seção 3, destacam-se as principais informações acerca dos trabalhadores jovens no mercado formal de trabalho em Caxias do Sul relativas ao ano de 2013, último ano disponível na base de dados; na seção 4 analisam-se alguns dados referentes a inserção dos jovens no Ensino Superior de instituições de Caxias do Sul.

## **2. A juventude no Brasil**

De acordo com os dados do último Censo Demográfico do IBGE (**2010**), o **Brasil** possui cerca de 51,3 milhões de jovens entre 15 a 29 anos, o que corresponde a 26,9% da população residente. No **Rio Grande do Sul**, os 2,46 milhões de jovens representam 23,1% da população do Estado. Em **Caxias do Sul**, os 118,2 mil jovens representam 27,2% da população. Nota-se que as proporções são semelhantes, entretanto, Caxias do Sul apresenta uma maior proporção de jovens em relação ao Estado e ao Brasil.

Para o ano de **2013** (data base: 1º julho), o IBGE projetou a população do **Brasil** em 201 milhões de habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 11,2 milhões de habitantes e de **Caxias do Sul** em 465,3 mil habitantes [1,2]. Supondo que as proporções tenham se mantido iguais, pode-se estimar a população **jovem** do **Brasil** em 54,1 milhões de habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 2,59 milhões de habitantes e de **Caxias do Sul** em 126,5 mil habitantes.

### 3. Inserção da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul

Historicamente, no mercado de trabalho formal, a juventude brasileira possui uma participação inferior ao percentual da população de 30 anos ou mais. A Tabela 1 mostra a quantidade de vínculos de emprego formal em **2013** por faixa etária e nível geográfico: nacional, regional e local. Mostra ainda a participação de cada segmento no total da região.

**Tabela 1: Estoque de empregos por faixa etária e nível geográfico (2013)**

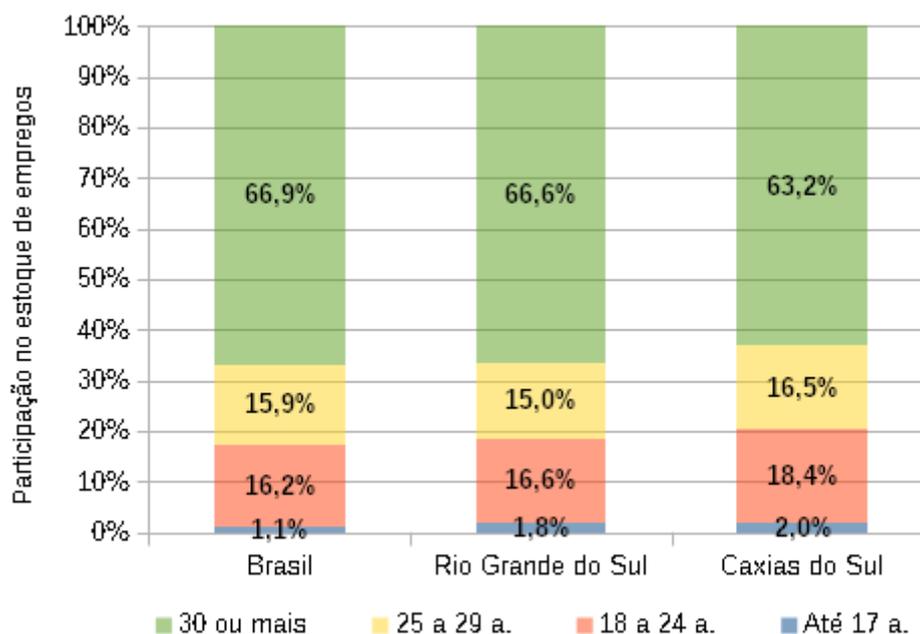
Nível geográfico	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	538.426	1,1%	7.906.014	16,2%	7.765.329	15,9%	32.738.352	66,9%	48.948.433	100%
Rio Grande do Sul	56.652	1,8%	511.841	16,6%	462.359	15,0%	2.052.127	66,6%	3.082.991	100%
Caxias do Sul	3.580	2,0%	33.001	18,4%	29.583	16,5%	113.630	63,2%	179.794	100%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em **2013**, a quantidade de trabalhadores formais no **Brasil** foi de 48,9 milhões, destes 16,2 milhões (33,1%) são jovens até 29 anos. No **Rio Grande do Sul**, dos 3,08 milhões de trabalhadores, 1,03 milhão (33,4%) são jovens até 29 anos. Em **Caxias do Sul**, foram registrados 179 mil trabalhadores, sendo 66,1 mil destes (36,8%) jovens até 29 anos. De 2012 para 2013 o número de vínculos formais em Caxias do Sul diminuiu, conforme análise detalhada em [3]. Historicamente, a participação de jovens no mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é superior à do Rio Grande do Sul e do Brasil, no entanto vem diminuindo nos últimos anos. A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 1.

**Figura 1: Participação das faixas etárias nos níveis geográfico (2013)**



A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** por faixa etária desde 2009 até 2013. Nas últimas colunas, tem-se a variação absoluta e relativa do estoque de 2013 sobre o de 2012.

**Tabela 2: Evolução do estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2009 a 2013)**

<b>Faixa etária</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Var. Abs.</b>	<b>Var. Rel.</b>
Até 17 anos	2.948	3.741	4.015	3.888	<b>3.580</b>	-308	-7,9%
18 a 24 anos	32.922	35.489	35.567	34.315	<b>33.001</b>	-1.314	-3,8%
25 a 29 anos	29.651	31.559	31.603	30.563	<b>29.583</b>	-980	-3,2%
30 ou mais	91.790	100.683	107.068	111.102	<b>113.630</b>	2.528	2,3%
<b>Total</b>	<b>157.311</b>	<b>171.472</b>	<b>178.253</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>-74</b>	<b>0,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

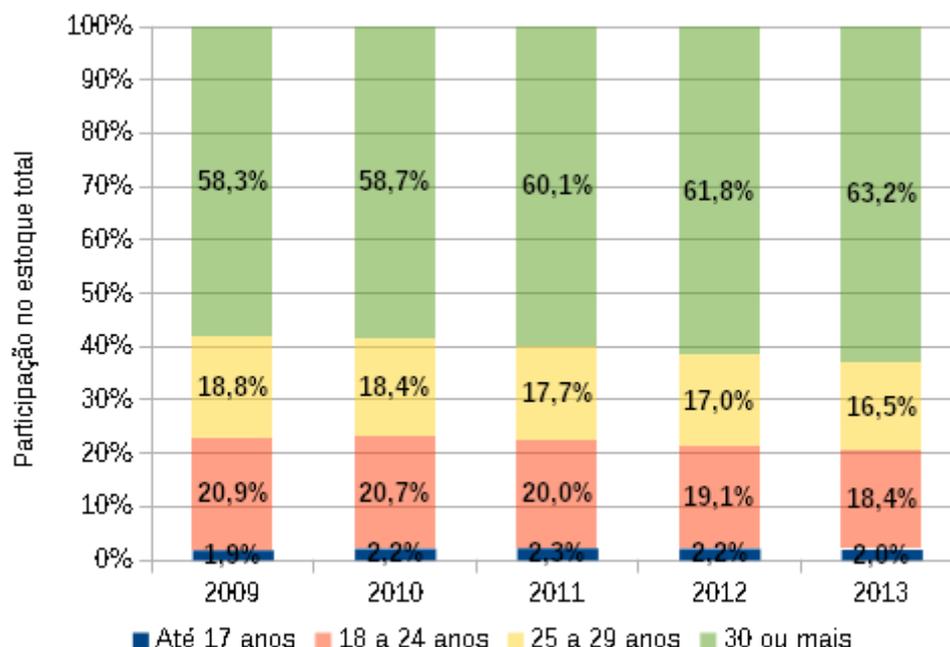
Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em 2013 houve o fechamento de 74 postos de trabalho em relação ao ano de 2012, com uma variação percentual inferior a 0,05%. Não houve crescimento no número de postos de trabalho formais. Como em anos anteriores, verifica-se que entre os **jovens** houve retração em todas as faixas **até 29 anos**. Somadas, as três faixas jovens fecharam 2.602 postos de trabalho. A maior retração ocorreu na faixa de **18 a 24 anos**, com o fechamento de 1.314 postos de trabalho. Essa retração já foi pressentida em 2011 quando houve apenas 396 novos postos de trabalho abertos. Em 2012, nesta faixa etária já haveria o fechamento de 1.252 postos de trabalho. Na faixa etária de **30 anos ou mais** houve um incremento de 2.528 postos, quantidade insuficiente para compensar o fechamento nas faixas jovens.

A Figura 2 mostra a evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos em Caxias do Sul para os anos de 2008 a 2012.

Como já observado em Boletins anteriores, nos últimos anos analisados, percebe-se um decréscimo na participação de **jovens**: 43,1% (2007); 42,8% (2008); 41,7% (2009), 41,3% (2010), 39,9% (2011) e 38,2% (2012) 36,8% (2013). Essa diminuição é causada por alguns movimentos: (a) diminuição da proporção de jovens na população total (envelhecimento populacional); (b) aumento da escolaridade entre a população jovem, provocando um atraso no ingresso no mercado de trabalho; (c) seria necessário, ainda, obter dados sobre o mercado de trabalho informal, a fim de perceber em que medida pode estar ocorrendo uma migração da força de trabalho jovem para a informalidade, o trabalho autônomo e por conta própria. No entanto, se pode afirmar que se trata de uma tendência de queda estrutural na economia do trabalho.

**Figura 2: Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos (Caxias do Sul, 2009 a 2013)**



A Tabela 3 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício em Caxias do Sul: jornada de trabalho (horas contratadas semanais), remuneração média por hora contratada e remuneração média mensal. Os valores de remuneração são referentes a 31 de dezembro de **2013** e são tomados pela média de todos os registros.

**Tabela 3: Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Caxias do Sul, 2013)**

Indicador	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Horas contratadas semanais	32,6	42,6	42,3	40,9	41,3
Remuneração por hora (R\$)	4,81	7,93	11,00	14,23	12,35
Remuneração mensal (R\$)	704,95	1.519,26	2.092,88	2.620,64	2.293,50

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul foi de 41,4 horas semanais. Nota-se (como já verificado em boletins anteriores) uma maior carga de trabalho entre os jovens na faixa de **18 a 29 anos** em relação aos adultos, acima de 42 horas semanais. Observa-se, ainda, que na faixa etária de até 17 anos a jornada não é tão reduzida quanto o esperado para a idade, 33,0 horas semanais, embora tenha se percebido uma diminuição nestes valores: 33,7 h (2011), 33,0 h (2012) e 32,6 h (2013).

No que diz respeito à **remuneração mensal** média em Caxias do Sul, em dezembro de 2013, era de R\$ 2.293,50. Levando em consideração a jornada de trabalho, a **remuneração por hora** resulta

em 12,35 reais por hora (um aumento de 9,1% em relação ao ano de 2012: R\$ 11,32). Como esperado, a **remuneração por hora** se incrementa com as faixas etárias refletindo ganhos em escolaridade, experiência e, talvez, o resultado do investimento na qualificação da mão-de-obra.

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificado por faixa etária e tipo de admissão no ano-base.

**Tabela 4: Estoque de empregos por faixa etária e tipo de admissão (Caxias do Sul, 2013)**

Tipo de admissão	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Primeiro Emprego	1.890	52,8%	2.009	6,1%	587	2,0%	1.244	1,1%	5.730	3,2%
Reemprego/Transferência	1.244	34,7%	16.061	48,7%	11.396	38,5%	28.440	25,0%	57.141	31,8%
Estoque anterior	446	12,5%	14.931	45,2%	17.600	59,5%	83.946	73,9%	116.923	65,0%
<b>Total</b>	<b>3.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>33.001</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.583</b>	<b>100,0%</b>	<b>113.630</b>	<b>100,0%</b>	<b>179.794</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

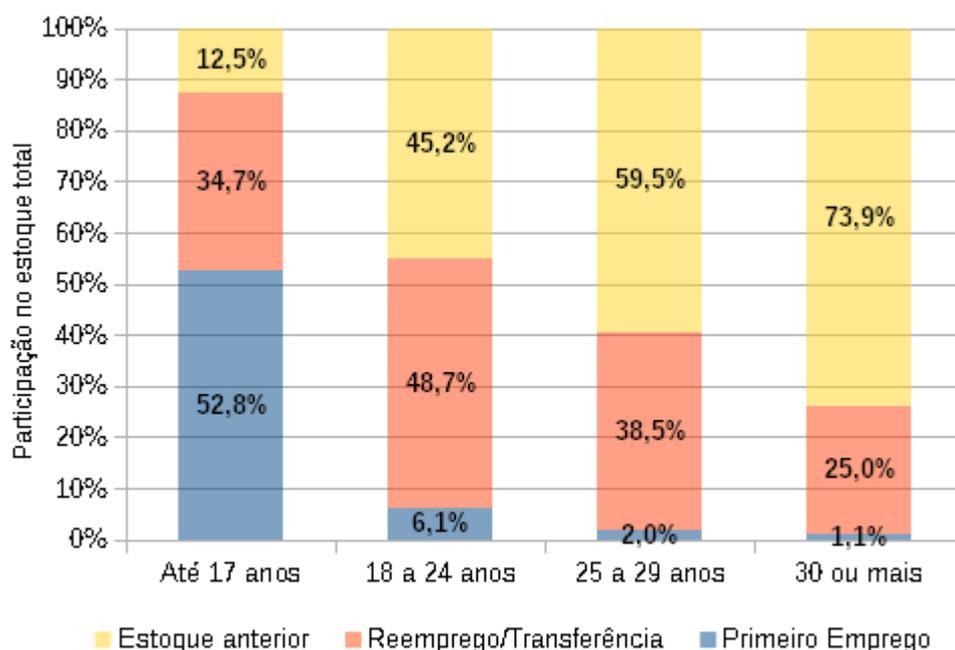
Em Caxias do Sul, em 2013, foram abertos 5.730 postos de trabalho em admissões de **primeiro emprego**. Na faixa de **até 17 anos**, dos 3.580 vínculos ativos, 52,8% são oriundos de admissão de primeiro emprego, o que é compatível com a faixa etária do trabalhador. Já na faixa seguinte, **de 18 a 24 anos**, esse percentual cai para 6,1%. E na faixa seguinte, **de 25 a 29 anos**, o percentual cai para 2,0%. Outras análises mostram que a idade média do trabalhador admitido em primeiro emprego é de 23,7 anos.

Em 2013, cerca de 57,1 mil vínculos ativos em 31 de dezembro (31,8% do total) eram relativos a **reempregos e transferências**. Essa proporção está associada a rotatividade de mão de obra. Observa-se que essa proporção é maior na faixa de 18 a 24 anos. A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 4.

A Tabela 5 apresenta o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificados por faixa etária e escolaridade.

No Município, 49,6% dos trabalhadores formais possuem **Ensino Médio completo** e 13,5% possuem **Educação Superior completa**. Entendendo que alguma parcela dos trabalhadores com ensino médio possuem alguma formação técnica, percebemos que boa parte dos trabalhadores formais possuem formação profissional específica: 63,2% (um incremento de 0,8% em relação a 2012). Observa-se também que nas faixas de **18 a 29 anos**, o **Ensino Médio completo** está acima de 60% enquanto que na faixa de **30 anos ou mais** a proporção é inferior a 45%. Isso demonstra que as novas gerações estão ingressando mais escolarizadas (ao nível da formação básica) no mercado de trabalho. Já na escolaridade em **nível superior** ocorre uma inversão: a maior participação ocorre na faixa etária de **30 anos ou mais**. Esse fato mostra que a aquisição de Educação Superior ocorre mais tarde na vida do trabalhador. A Figura 4 ilustra os dados mostrados na tabela 5.

**Figura 3: Participação dos tipos de admissão por faixa etária (Caxias do Sul, 2013)**

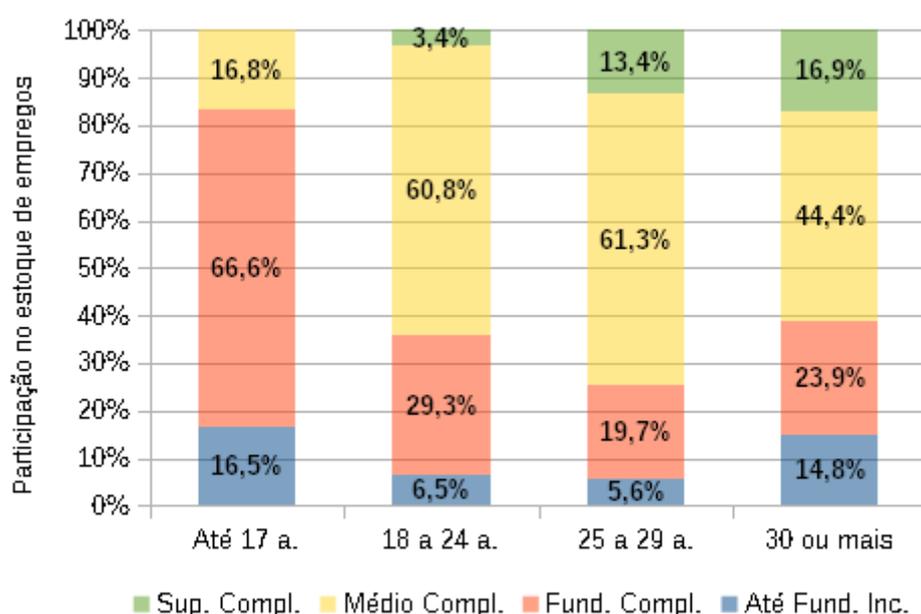


**Tabela 5: Estoque de empregos por faixa etária e escolaridade (Caxias do Sul, 2013)**

Grau de instrução	Até 17 a.	Rel.	18 a 24 a.	Rel.	25 a 29 a.	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Até Ensino Fundamental Incompleto	592	16,5%	2.143	6,5%	1.642	5,6%	16.836	14,8%	21.213	11,8%
Ensino Fundamental Completo	2.386	66,6%	9.659	29,3%	5.840	19,7%	27.132	23,9%	45.017	25,0%
Ensino Médio Completo	602	16,8%	20.067	60,8%	18.136	61,3%	50.437	44,4%	89.242	49,6%
Educação Superior Completa	0	0,0%	1.132	3,4%	3.965	13,4%	19.225	16,9%	24.322	13,5%
<b>Total</b>	<b>3.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>33.001</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.583</b>	<b>100,0%</b>	<b>113.630</b>	<b>100,0%</b>	<b>179.794</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

**Figura 4: Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2012)**



Como já verificado em Boletins anteriores, o mercado de trabalho formal exerce uma pressão por escolaridade. Observa-se a inclusão de jovens escolarizados no mercado de trabalho: na faixa de 18 a 24 anos, 64,2% possuem Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo. Não custa lembrar que o trabalho é um elemento positivo na *formação* do jovem, mas se deve ter o cuidado para que o trabalho não *concorra* com o tempo de estudo.

A Tabela 6 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2013 estratificado por faixa etária e sexo.

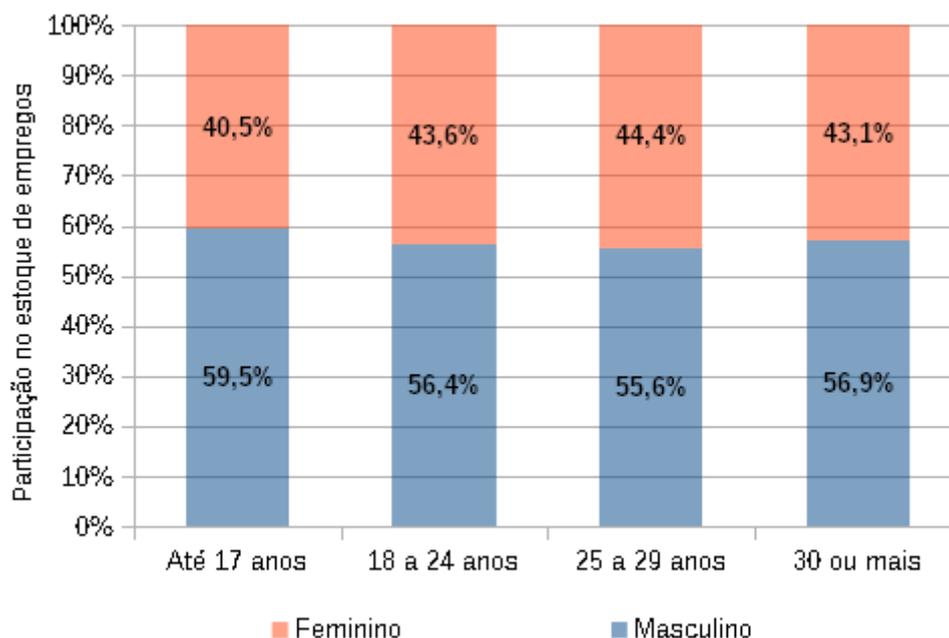
**Tabela 6: Estoque de empregos faixa etária e sexo (Caxias do Sul, 2013)**

Sexo	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Masculino	2.130	59,5%	18.598	56,4%	16.452	55,6%	64.690	56,9%	101.870	56,7%
Feminino	1.450	40,5%	14.403	43,6%	13.131	44,4%	48.940	43,1%	77.924	43,3%
<b>Total</b>	<b>3.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>33.001</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.583</b>	<b>100,0%</b>	<b>113.630</b>	<b>100,0%</b>	<b>179.794</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, 56,7% dos trabalhadores formais são do sexo masculino (0,4% menor que em 2012). Como já verificado em Boletins anteriores, a participação masculina na faixa etária **até 17 anos** é mais acentuada: 59,5%. Essa constatação é compatível com a hipótese de que os **homens** ingressam no mercado de trabalho formal antes das **mulheres**. Atribui-se o ingresso feminino tardio no mercado de trabalho como consequência da busca de maior escolarização. A faixa com maior participação feminina (43,8%) é a de **25 a 29 anos**. A Figura 5 ilustra os dados da Tabela 6.

**Figura 5: Participação de homens e mulheres nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2013)**



A Tabela 7 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2013 por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)<sup>1</sup>, e por faixa etária.

**Tabela 7: Estoque de empregos por faixa etária e classe de atividade econômica (Caxias do Sul, em 2013)**

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	Até 17 a.	Rel.	18 a 24 a.	Rel.	25 a 29 a.	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	29	0,8%	275	0,8%	231	0,8%	1.128	1,0%	1.663	<b>0,9%</b>
B Indústrias extrativas	1	0,0%	9	0,0%	19	0,1%	80	0,1%	109	<b>0,1%</b>
C Indústrias de transformação	1.261	35,2%	15.958	48,4%	14.471	48,9%	49.300	43,4%	80.990	<b>45,0%</b>
D Eletricidade e gás	24	0,7%	80	0,2%	127	0,4%	480	0,4%	711	<b>0,4%</b>
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	9	0,3%	89	0,3%	206	0,7%	1.209	1,1%	1.513	<b>0,8%</b>
F Construção	60	1,7%	1.267	3,8%	1.085	3,7%	5.008	4,4%	7.420	<b>4,1%</b>
G Comércio; reparação de veículos e motocicletas	1.462	40,8%	7.208	21,8%	4.637	15,7%	14.285	12,6%	27.592	<b>15,3%</b>
H Transporte, armazenagem e correio	163	4,6%	1.067	3,2%	1.315	4,4%	7.200	6,3%	9.745	<b>5,4%</b>
I Alojamento e alimentação	221	6,2%	1.066	3,2%	830	2,8%	4.054	3,6%	6.171	<b>3,4%</b>
J Informação e comunicação	54	1,5%	711	2,2%	645	2,2%	1.396	1,2%	2.806	<b>1,6%</b>
K Ativ. financeiras, de seguros e serv. relacionados	20	0,6%	418	1,3%	668	2,3%	2.166	1,9%	3.272	<b>1,8%</b>
L Atividades imobiliárias	8	0,2%	103	0,3%	108	0,4%	293	0,3%	512	<b>0,3%</b>
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	25	0,7%	868	2,6%	619	2,1%	1.379	1,2%	2.891	<b>1,6%</b>
N Ativ. adm. e serviços complementares	70	2,0%	1.104	3,3%	1.153	3,9%	5.608	4,9%	7.935	<b>4,4%</b>
O Adm. pública, defesa e seguridade social	1	0,0%	141	0,4%	467	1,6%	6.592	5,8%	7.201	<b>4,0%</b>
P Educação	52	1,5%	961	2,9%	1.072	3,6%	5.542	4,9%	7.627	<b>4,2%</b>
Q Saúde humana e serviços sociais	54	1,5%	1.071	3,2%	1.365	4,6%	5.545	4,9%	8.035	<b>4,5%</b>
R Artes, cultura, esporte e recreação	24	0,7%	201	0,6%	180	0,6%	501	0,4%	906	<b>0,5%</b>
S Outras atividades de serviços	40	1,1%	388	1,2%	371	1,3%	1.767	1,6%	2.566	<b>1,4%</b>
T Serviços domésticos	2	0,1%	16	0,0%	14	0,0%	97	0,1%	129	<b>0,1%</b>
<b>Total</b>	<b>3.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>33.001</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.583</b>	<b>100,0%</b>	<b>113.630</b>	<b>100,0%</b>	<b>179.794</b>	<b>100,0%</b>

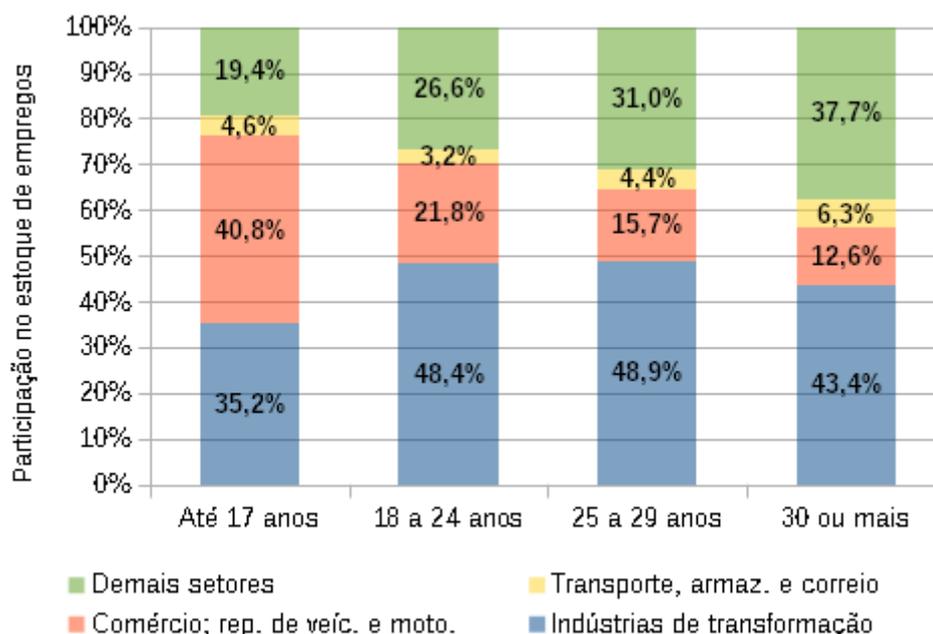
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 7 mostra que 45,0% dos vínculos estão ligados ao setor de **Indústrias de transformação (CNAE C)**, seguido por **Comércio; reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)**, com 15,3%. Tratam-se dos segmentos do mercado com a maior participação de trabalhadores, correspondendo a 60,3% dos vínculos (2,4% a menos que no ano anterior). O setor das **Indústrias de transformação** detém a maior participação em quase todas as faixas etárias com exceção na faixa etária de **até 17 anos**, onde o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** detém 40,8% dos vínculos.

A Figura 6 mostra a participação do setor de atividade econômica nas faixas etárias. Para melhor visualização, apenas as três maiores participações são destacadas, as demais classes estão agrupadas.

1: A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

**Figura 6: Participação das atividades econômicas nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2013)**



A Figura 6 mostra claramente, como já assinalado em estudos anteriores, que o setor do **Comércio** se apresenta como oportunidade de (primeiro) emprego formal para jovens na faixa de **até 17 anos**. Um movimento de deslocamento do comércio em direção para as **Indústrias de transformação** e aos **demais setores** econômicos ocorre a medida que se incrementa a faixa etária.

#### **4. O perfil do jovem caxiense no Ensino Superior**

Como mostrado na Tabela 5 e Figura 4, mais de 60% dos jovens da faixa etária de 18 a 29 anos apresentam Ensino Médio completo. Muitos desses jovens estão cursando o Ensino Superior e, desse modo, colaborando para sua qualificação profissional.

A Tabela 8 contém a evolução da escolaridade (quantidade média de anos de estudo) de jovens brasileiros estratificado por idades selecionadas, no período de 1995 a 2009 de acordo com [4].

Pelos dados, é possível notar que a média de anos de estudo no Brasil aumentou em todas as idades no período analisado. Comparando o primeiro ano analisado (1995) com o último ano (2009), é possível inferir que, na maioria das idades, a média aumentou em cerca de dois anos. Esse aumento na quantidade média de anos de estudo é o resultado de, pelo menos, três movimentos: (a) ampliação no número de estudantes nas escolas (mais acesso ao sistema escolar); (b) aumento de estudantes na seriação recomendada (diminuição do ingresso tardio) e (c) decréscimo da evasão escolar (maior permanência no sistema).

**Tabela 8 – Escolaridade de jovens no Brasil**

	Média Geral	até 14 anos	15 anos	17 anos	20 anos	23 anos	25 anos
1995	4,2	5,5	6,3	7,1	7,4	7,4	7,4
1996	4,3	5,7	6,5	7,3	7,5	7,5	7,5
1997	4,4	5,7	6,6	7,4	7,5	7,5	7,7
1998	4,6	6	6,8	7,7	7,8	7,8	7,7
1999	4,8	6,1	7	7,9	7,9	7,9	7,9
2001	5	6,4	7,4	8,4	8,4	8,4	8,2
2002	5,2	6,6	7,5	8,5	8,5	8,5	8,4
2003	5,4	6,8	7,7	8,7	8,9	8,9	8,7
2004	5,5	6,9	7,8	8,9	9,1	9,1	8,9
2005	5,6	7	7,9	9	9,3	9,3	9,1
2006	5,8	7,2	8	9,2	9,5	9,5	9,4
2007	5,9	7,3	8,1	9,4	9,7	9,7	9,5
2008	6	7,5	8,2	9,5	9,8	9,8	9,7
2009	5	7,6	8,1	9,5	9,7	9,7	9,7

Fonte: FERREIRA, P. et al. [4]

Parte deste incremento na escolaridade se reflete no aumento de estudantes no Ensino Superior. A seguir, mostra-se o perfil do jovem universitário em Caxias do Sul, abrangendo todas as Instituições de Ensino Superior (IES) instaladas na cidade. As análises apresentadas, referentes ao ano de 2013, foram realizadas a partir dos microdados do Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) [5]. Características como faixa etária do estudante, sexo e área do conhecimento serão abordadas no desenvolvimento dessa seção.

A Tabela 9 mostra o número de estudantes matriculados nas instituições de Ensino Superior em Caxias do Sul estratificado por faixa etária.

**Tabela 9: Frequência de estudantes no Ensino Superior por faixa etária (Caxias do Sul, 2013)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Até 17 anos	151	,3	,3	,3
18 a 24 anos	28218	49,6	49,6	49,9
25 a 29 anos	13583	23,9	23,9	73,8
30 ou mais	14922	26,2	26,2	100,0
Total	56874	100,0	100,0	

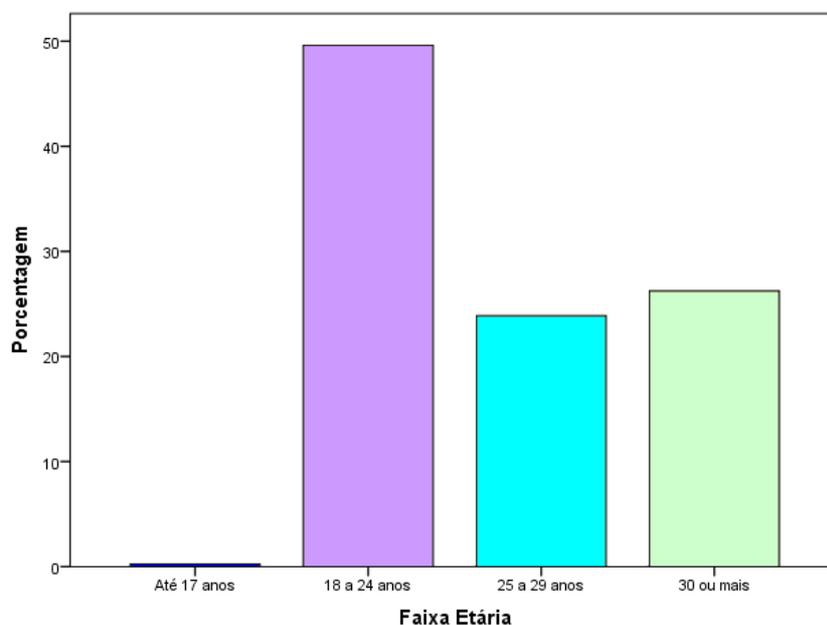
Fonte de dados: INEP/MEC Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No ano de 2013, cerca de 56,8 mil pessoas estavam matriculadas em alguma instituição de ensino superior. Observa-se que esse valor é bem expressivo, já que representa cerca de 13,1% do total de habitantes do município (é importante ressaltar que nem todos que estudam em Caxias do Sul sejam residentes no município). Estes números refletem o reconhecimento de Caxias do Sul como

um importante **polo educacional** do Rio Grande do Sul. Outra informação retirada dos microdados se refere à migração estudantil: Cerca de 8,5% dos estudantes são oriundos de outros estados do Brasil e do exterior. Embora essa migração ainda seja pequena, pode se tornar maior a medida que mecanismos de seleção unificada (ENEM, SISU, etc.) forem se tornando mais amplos.

Dos dados, podemos constatar que a grande massa de estudantes universitários está na faixa entre **18 e 24 anos**, somando 28.218 pessoas e correspondendo a 49,6% do total de alunos. Também podemos notar que é grande o número de estudantes com **30 anos ou mais**, responsáveis por 26,2% do total.

**Figura 7: Proporção de estudantes no Ensino Superior por faixa etária (Caxias do Sul, 2013)**



Na Figura 7, se pode visualizar com mais clareza a tabela anterior, constatando que, de fato, o percentual da faixa etária de **18 a 24 anos** é superior às outras. Podemos verificar, também, que poucos jovens conseguem ingressar no ensino superior **até 17 anos**, já que normalmente estão terminando o ensino médio nessa idade.

Na Tabela 10, é possível visualizar o número de estudantes conforme suas faixas etárias e sexo.

Dos dados, podemos verificar que do total de alunos, 51,1% são **mulheres** e 48,9% são **homens**, mostrando que, em geral, as mulheres estão mais presentes nas instituições de ensino superior que os homens. No entanto, esse domínio feminino não é homogêneo nas faixas etárias. Entre as idades de **17 a 24 anos**, a predominância é feminina, enquanto que **a partir de 25 anos** há predominância masculina. Pode-se inferir que as mulheres tendem a ingressar no Ensino Superior mais cedo (provavelmente preterindo a entrada no mercado de trabalho), já os homens começam os

estudos superiores posteriormente (provavelmente premidos pelas demandas de qualificação do mercado de trabalho).

**Tabela 10: Frequência de estudantes no Ensino Superior por sexo e faixa etária (Caxias do Sul, 2013)**

			Sexo do Aluno		Total
			Feminino	Masculino	
Faixa Etária	Até 17 anos	Contagem	88	63	151
		% dentro de Faixa Etária	58,3%	41,7%	100,0%
	18 a 24 anos	Contagem	15769	12449	28218
		% dentro de Faixa Etária	55,9%	44,1%	100,0%
	25 a 29 anos	Contagem	6581	7002	13583
		% dentro de Faixa Etária	48,5%	51,5%	100,0%
	30 ou mais	Contagem	6629	8293	14922
		% dentro de Faixa Etária	44,4%	55,6%	100,0%
Total	Contagem		29067	27807	56874
	% dentro de Faixa Etária		51,1%	48,9%	100,0%

Fonte de dados: INEP/MEC Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 11 mostra a distribuição dos estudantes por área do conhecimento.

**Tabela 11: Frequência de estudantes no Ensino Superior por área do conhecimento (Caxias do Sul, 2013)**

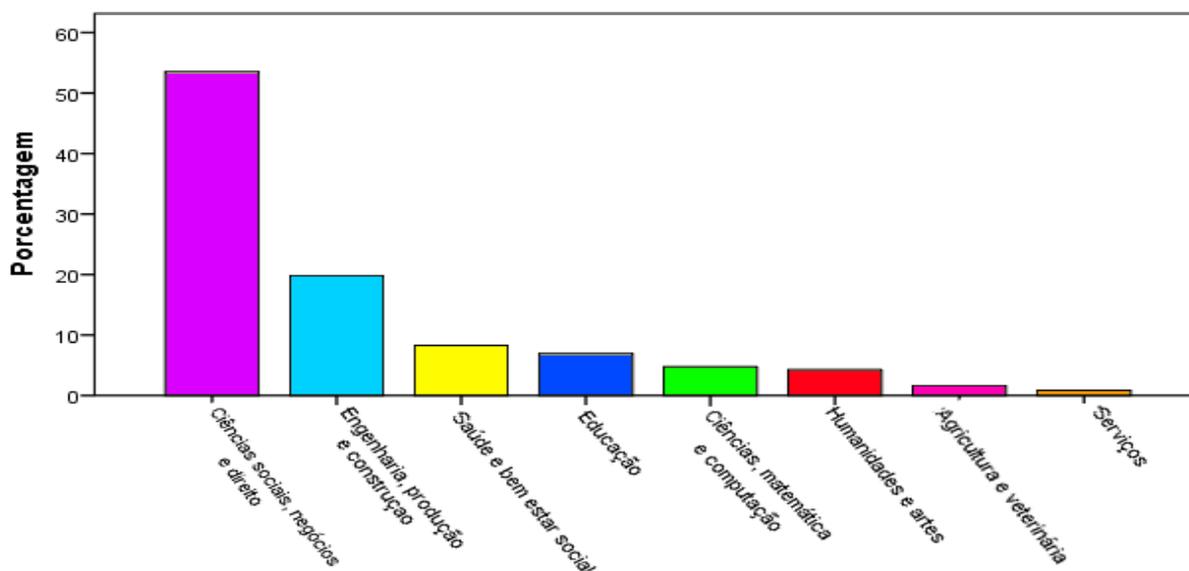
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Ciências sociais, negócios e direito	30437	53,5	53,5	53,5
	Engenharia, produção e construção	11245	19,8	19,8	73,3
	Saúde e bem estar social	4714	8,3	8,3	81,6
	Educação	3947	6,9	6,9	88,5
	Ciências, matemática e computação	2707	4,8	4,8	93,3
	Humanidades e artes	2440	4,3	4,3	97,6
	Agricultura e veterinária	906	1,6	1,6	99,2
	Serviços	478	,8	,8	
	Total	56874	100,0	100,0	100,0

Fonte de dados: INEP/MEC Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Pela Tabela 11, é possível constatar que a área de conhecimento que mais possui estudantes em Caxias do Sul é a de **Ciências sociais, negócios e direito**, com 30.437 alunos, responsável por um percentual de 53,5%, ou seja, mais da metade dos alunos caxienses estão inseridos em cursos nessa área. O total de estudantes dessa área é mais que o dobro do segundo colocado, **Engenharia, produção e construção**, que abrange um total de 11.245 estudantes, quase 20%

dos estudantes caxienses. Somadas, as áreas **Saúde e bem-estar social, Educação, Ciências, matemática e computação** e **Humanidade e artes** detêm um percentual agregado de 24,3% dos alunos e as áreas que menos contém estudantes em Caxias do Sul são as áreas de **Agricultura e veterinária** e **Serviços**, que, juntas, somam 2,4%. As participações percentuais podem ser visualizadas com mais clareza na Figura 8, a seguir:

**Figura 8: Percentual de alunos por área do conhecimento (Caxias do Sul, 2013)**



Uma explicação para as participações percentuais pode ser a seguinte: (a) Os cursos de **Ciências sociais, negócios e direito** são, em geral, de menor custo para o estudante (tanto pela maior oferta de vagas nas IES quanto ao menor custo de instalação); (b) Já os cursos de **Engenharia....** e **Saúde....** tem menor oferta de vagas e custo maior; (c) Já os cursos relacionados a área de **Agricultura e veterinária** são ofertas recentes no município.

A Tabela 12 mostra a quantidade de estudantes por área do conhecimento e sexo.

A Tabela mostra, como já verificado em vários estudos, que existem muito "nichos" masculinos e femininos nas diversas áreas de estudo que se refletem posteriormente nos setores econômicos do mercado de trabalho. Da tabela, destacam-se as áreas da **Saúde e bem-estar social**, com 78,0% de participação feminina e a da **Engenharia, produção e construção**, com 77,1% de participação masculina.

**Tabela 12: Frequência de estudantes no Ensino Superior por área do conhecimento e sexo  
(Caxias do Sul, 2013)**

			Sexo do Aluno		Total
			Feminino	Masculino	
Área de Conhecimento	Agricultura e veterinária	Contagem	301	605	906
		% dentro de Área de Conhecimento	33,2%	66,8%	100,0%
	Ciências sociais, negócios e direito	Contagem	16989	13448	30437
		% dentro de Área de Conhecimento	55,8%	44,2%	100,0%
	Ciências, matemática e computação	Contagem	904	1803	2707
		% dentro de Área de Conhecimento	33,4%	66,6%	100,0%
	Educação	Contagem	2825	1122	3947
		% dentro de Área de Conhecimento	71,6%	28,4%	100,0%
	Engenharia, produção e construção	Contagem	2572	8673	11245
		% dentro de Área de Conhecimento	22,9%	77,1%	100,0%
	Humanidades e artes	Contagem	1486	954	2440
		% dentro de Área de Conhecimento	60,9%	39,1%	100,0%
	Saúde e bem estar social	Contagem	3675	1039	4714
		% dentro de Área de Conhecimento	78,0%	22,0%	100,0%
	Serviços	Contagem	315	163	478
		% dentro de Área de Conhecimento	65,9%	34,1%	100,0%
Total		Contagem	29067	27807	56874
		% dentro de Área de Conhecimento	51,1%	48,9%	100,0%

Fonte de dados: INEP/MEC Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

## 5. Considerações finais

Historicamente, a participação de jovens no mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é superior à do Rio Grande do Sul e do Brasil. No entanto, essa participação vem diminuindo nos últimos anos. Em 2013, houve o fechamento de 74 postos de trabalho em relação ao ano de 2012, com uma variação percentual inferior a 0,05%. Não houve crescimento no número de postos de trabalho formais. Essas informações são compatíveis com os demais indicadores de desempenho econômico do Brasil, já que estamos enfrentando dificuldades na geração de emprego e renda, especialmente se constataremos o aumento dos índices de desemprego no início de 2015.

Levando em consideração a jornada de trabalho, a remuneração resulta em 12,35 reais por hora (um aumento de 9,1% em relação ao ano de 2012: R\$ 11,32). Esse dado mostra que Caxias do Sul ainda está conseguindo manter os níveis salariais em patamares razoáveis, embora haja

preocupação pelo setor da Indústria de transformação que contabiliza 45,0% dos vínculos formais de trabalho no Município.

A contrapartida é o fato positivo relacionado ao grande contingente de estudantes do Ensino Superior no município de Caxias do Sul. No ano de 2013, cerca de 56,8 mil pessoas estavam matriculadas em alguma instituição de Ensino Superior, o que representa cerca de 13,1% do total de habitantes do município. Essa inserção na Educação Superior deve refletir na qualificação dos trabalhadores.

## Referências

[1] IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2013**, (2013). Disponível em [[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2013/estimativa\\_2013\\_dou.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)]

[2] IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**, (2015). Disponível em [<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>]

[3] DORNELLES FILHO, A. A., SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 5, out. 2014. Disponível em [[http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim\\_RAIS\\_2014.pdf](http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim_RAIS_2014.pdf)]

[4] FERREIRA, P. et al. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, p. 225.

[5] INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), **Censo da Educação Superior**. Microdados. (2013) Disponível em [<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>]